

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**JULIANA SUPRIANO BARROS**

**PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA  
OBSTÉTRICA**

São Luís

2024

**JULIANA SUPRIANO BARROS**

**PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA  
OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof. Ma. Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima.

Coorientadora: Geovana Cristhine de Jesus da Silva.

São Luís

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

FICHA CATALOGRÁFICA

Barros, Juliana Supriano

Percepção das gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde em São Luís - MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica na atenção básica. / Juliana Supriano Barros. \_\_ São Luís, 2024.

40 f.

Orientador: Profa. Ma. Jaqueline Maria Maranhão Pinto Lima.

Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2024.

1. Fisioterapia. 2. Obstetrícia. 3. Gestação. 4. Atenção básica de saúde. I. Título.

CDU 615.8:618.2(812.1)

**JULIANA SUPRIANO BARROS**

**PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA  
OBSTÉTRICA**

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 08/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Me. Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima (Orientador)**

Mestre em Ciências da Motricidade Humana (UCB-RJ, 2010)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

---

**Prof. Ana Karina Arruda Abdala Soares**

Especialista em Educação para a Saúde

(Faculdade de Tecnologia de Alagoas-FAT, 2016)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

---

**Prof. Valquiria Maia Morais**

Pós-graduada em Fisioterapia Pélvica e Obstetrícia (INSPIRAR, 2024)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico a minha mãe e a todos os meus familiares.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por toda força e coragem que me concedeu durante todos esses anos.

A minha mãe, que sempre acreditou em mim e nunca mediu esforços para me apoiar. Sem ela nada disso seria possível, aos meus familiares que estão sempre comigo me dando todo suporte necessário.

Aos meus amigos que estiveram comigo durante a graduação e propiciaram momentos únicos, meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a minha orientadora e coorientadora por todo o suporte e companheirismo para conclusão deste trabalho.

“Aprendi que a coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não tem medo, mas o que conquista o medo” (Mandela, 1993).

## RESUMO

A fisioterapia na área da obstetrícia visa proporcionar um bem-estar físico e emocional durante o período gestacional, parto e puerpério, visto que tem como objetivo promover, prevenir e tratar as possíveis alterações musculoesqueléticas e uroginecológicas, como problemas posturais e incontinência urinária advindas da gestação que pode implicar diretamente na funcionalidade e qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo principal investigar a percepção das gestantes usuárias dos serviços básica de saúde em São Luis-MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica. Para isso, foi realizado uma pesquisa observacional, de abordagem quantitativa, tendo como cenário a unidade básica de saúde do São Francisco de São Luís – MA, com uma amostra composta por 36 gestantes cadastradas na unidade de saúde. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, sendo eles: uma ficha de avaliação contendo os dados sociodemográficos e clínicos das gestantes e um questionário de conhecimento sobre a atuação da fisioterapia obstétrica. Evidenciou-se um baixo nível de conhecimento das gestantes em relação a atuação da fisioterapia obstétrica durante a gestação. Conclui-se que se faz necessário a inclusão de fisioterapeutas especializados nesta área no âmbito da atenção básica, visto que pode ser benéfica à saúde dessas mulheres, proporcionando uma gestação mais saudável, confortável e experiências positivas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Obstetrícia. Gestação. Atenção Básica.



## **ABSTRACT**

Physiotherapy in the area of obstetrics aims to provide physical and emotional well-being during the gestational period, childbirth and puerperium, as it aims to promote, prevent and treat possible musculoskeletal and urogynecological changes, such as postural problems and urinary incontinence arising from pregnancy. which can directly impact functionality and quality of life. The main objective of this study was to investigate the perception of pregnant women who use basic health services in São Luis-MA regarding the performance of obstetric physiotherapy. To this end, observational research was carried out, with a quantitative approach, taking as a setting the basic health unit of São Francisco de São Luís – MA, with a sample composed of 36 pregnant women registered at the health unit. Two instruments were used to collect data, namely: an assessment form containing the pregnant women's sociodemographic and clinical data and a knowledge questionnaire about the performance of obstetric physiotherapy. There was a low level of knowledge among pregnant women regarding the role of obstetric physiotherapy during pregnancy. It is concluded that it is necessary to include physiotherapists specialized in this area in the scope of primary care, as it can be beneficial to the health of these women, providing a healthier, more comfortable pregnancy and positive experiences.

Keywords: Physiotherapy. Obstetrics. Gestatino. Basic Care.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características sociodemográficas e informações gestacionais.....	21
<b>Tabela 2</b> - Conhecimento das gestantes sobre a fisioterapia obstétrica.....	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ABRAFISM	Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
eMulti	Equipes Multiprofissionais
ESF	Estratégia Saúde da Família
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PF	Planejamento Familiar
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>2.1 Âmbito da atenção básica com ênfase à saúde da mulher</b> .....	14
<b>2.2 Fisioterapia obstétrica no âmbito da atenção básica</b> .....	14
<b>2.3 A importância da fisioterapia obstétrica</b> .....	16
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	18
<b>3.1 Geral</b> .....	18
<b>3.2 Específicos</b> .....	18
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	21
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>APÊNDICE A – FICHA DE AVALIAÇÃO</b> .....	29
<b>APÊNDICE B – RESUMO SUBMETIDO AO I MEETING MULTIDISCIPLINAR</b> .....	30
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	33
<b>ANEXO A – APROVAÇÃO DO CEP</b> .....	37
<b>ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	38
<b>ANEXO C – CERTIFICADO DO I MEETING MULTIDISCIPLINAR</b> .....	39
<b>ANEXO D – QUESTIONÁRIO</b> .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo assegurar de forma gratuita serviços de saúde para todos sem discriminação, ofertando atendimentos que variam desde os mais simples aos mais complexos. Diante disso, para cumprir todas as exigências, o SUS foi organizado de maneira que todos pudessem ter acesso aos serviços de saúde. Diante disso, considera-se o SUS do Brasil o mais complexo dos sistemas de saúde pública do mundo, pois atende desde situações menos específicas, através da atenção primária, até os mais complexos, por meio da atenção secundária e terciária, assegurando assim acesso integral, universal e gratuito a todos os cidadãos do país (Brasil, 2019).

Partindo desta concepção, destaca-se a atenção primária à saúde (APS), considerada a porta de entrada para o SUS através das unidades básicas de saúde (UBS), onde são realizados atendimentos voltados para ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (Brasil, 1990). Com o propósito de priorizar essas ações de forma integral e continua durante as fases da vida, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa Saúde da Família (PSF), atualmente denominado como Estratégia Saúde da Família (ESF) (Ministério da Saúde, 2009). O projeto foi desenvolvido de acordo com as particularidades e problemas de cada região para atender o indivíduo e a família no cenário da comunidade.

Nesta perspectiva, com a finalidade de ampliar ainda mais as ações e atender as demandas assistenciais da APS no Brasil, foram implantadas as equipes multiprofissionais (eMulti) (Ministério da Saúde, 2023). Em substituição ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que foi a primeira política pública de saúde que regulamentou a inserção da fisioterapia no contexto da APS, porque até então era mantida distante e não fazia parte da equipe da APS (Brasil, 2009).

Diante do exposto, quando se trata da assistência fisioterapêutica na saúde da mulher, em específico durante a gestação, a desinformação e/ou a carência de profissionais fisioterapêuticos especializados na equipe da atenção básica, podem dificultar o acesso as informações e possivelmente a abordagem fisioterapêutica nessa fase. Contudo, de acordo Silva e colaboradores (2018), a atuação da fisioterapia na atenção básica é primordial, e ocorre através da educação em saúde e da prática de exercícios proporcionando uma melhora na funcionalidade da gestante.

Desta forma, a fisioterapia obstétrica objetiva proporcionar uma maior qualidade de vida no decorrer da gestação, além de prevenir as dores, desconfortos e preparar a mulher para o parto e puerpério. Contudo, ressalta que a falta de informação sobre a assistência fisioterapêutica durante estas fases pode impossibilitar a inserção deste profissional em uma equipe de saúde, assim como o consentimento dessas mulheres diante das abordagens fisioterapêuticas (Souza *et al.*, 2019). Sendo assim, o presente estudo questiona: Qual o nível de percepção das gestantes que usufrui de serviços da atenção básica à saúde em São Luis-MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica ao longo período gestacional por meio de uma ficha de avaliação com parâmetros sociodemográfico e um questionário sobre conhecimentos da atuação da fisioterapia obstétrica?

A pesquisa objetivou investigar a percepção das gestantes usuárias dos serviços básicos de saúde em São Luís-MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica no período gestacional. Além traçar um perfil sociodemográfico destas mulheres e apresentar os principais resultados obtidos sobre o nível de conhecimento das gestantes sobre a atuação da fisioterapia obstétrica.

Diante disto, o estudo justifica-se pelo interesse na pesquisadora em saber se as gestantes da atenção primária estão recebendo um atendimento integral à saúde. Visto que a atuação da fisioterapia obstétrica pode proporcionar uma gestação mais saudável e confortável. Com isso, o estudo busca fomentar para importância dessa área, uma vez que a gestação provoca mudanças que podem impactar na qualidade de vida, como dores e desconfortos que podem ser prevenidas ou tratadas pela fisioterapia obstétrica. Sendo assim, torna-se necessário o conhecimento das mulheres grávidas sobre essa especialidade.

Por fim, trata-se de uma pesquisa de procedimento observacional, do tipo descritiva com abordagem quantitativa e de natureza aplicada baseada em um levantamento sociodemográfico e aplicação de questionário de conhecimento sobre a atuação da fisioterapia obstétrica. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) lotado no Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) sob número do parecer 6.719.508. Realizada na Unidade Básica de Saúde em São Luís-MA.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Âmbito da atenção básica com ênfase à saúde da mulher**

A Atenção Básica (AB) para cumprir seu papel na Rede de Atenção à Saúde, é fundamental que a população reconheça que as unidades básicas de saúde (UBS) estão próximas a seu domicílio e podem resolver grande parte de suas necessidades em saúde. Para isso, gestores e trabalhadores possuem a tarefa de organizar os serviços de modo que eles sejam, de fato, acessíveis e resolutivos às necessidades da população (Da Rosa, 2022).

Segundo Rodrigues (2023), na atenção à saúde das mulheres, compreende-se a integralidade como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. Nesse sentido, o cuidado deve ser permeado pelo acolhimento com escuta sensível de suas demandas, valorizando-se a influência das relações de gênero, raça/cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres.

Por meio do acolhimento, compreendido como uma escuta atenta e qualificada, que considera as demandas trazidas pelo usuário, a equipe de saúde define as ofertas da UBS para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da Rede de Atenção à Saúde (Castro, 2020).

Conforme Bernardi e colaboradores (2021), em suas investigações científicas com profissionais do campo da saúde da mulher vêm identificando obstáculos para a construção da integralidade do cuidado. As equipes multiprofissionais, cuja formação se dá sob sujeição ideológica a referenciais de saber e poder, desenvolvem, sobretudo, ações de caráter biológico dirigidas à saúde sexual e reprodutiva, mantendo-se na obscuridade outros problemas vivenciados, o que reproduz desigualdades sociais diante da implementação das políticas públicas de saúde.

### **2.2 Fisioterapia obstétrica no âmbito na atenção básica**

Arruda e pesquisadores (2020), relatam que a atenção básica se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a

promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na saúde e autonomia dos pacientes.

Sendo assim, a atenção básica em saúde, representada pelas ESF, tem oportunidade de contribuir de forma significativa para a concretização de políticas que levem ao diagnóstico precoce das doenças, contudo devido as dificuldades enfrentadas, e suas múltiplas facetas e atributos, acaba não tendo como foco principal de suas atividades o diagnóstico precoce de algumas doenças (Frigato, 2019).

De acordo Meireles (2019), o Planejamento Familiar (PF), é oferecido para as famílias na Atenção Básica (AB), com o objetivo de garantir direitos iguais atuando na prevenção, limitação ou aumento da família, considerando não apenas a mulher como público alvo e sim todos os integrantes em fase reprodutiva. A etapa da fase de vida da família deve ser analisada, considerando suas tradições, crenças, assim o planejamento deve ser coordenado na forma de programa, passo a passo, com tarefas para tornar o processo ativo para os usuários.

Ainda em seu estudo Meireles (2019) relata que atuação dos fisioterapeutas na assistência obstétrica, envolve atividades educativas, aconselhamento e consulta clínica, essas atividades devem ser desenvolvidas com o intuito de fornecer conhecimento para o público sobre sua escolha reprodutiva ou não reprodutiva e aumentar o nível de entendimento sobre a temática. Essas ações devem ser preferencialmente realizadas em grupos e reforçadas pelo diálogo individual, a linguagem usada pelo profissional dirigida ao público deve ser sempre simples, precisa e acessível para fácil entendimento do indivíduo.

Diante disto, para Arruda *et al.* (2020), o fisioterapeuta torna-se essencial, visto que atua em diversos níveis de atenção à saúde, hierarquizados segundo o grau de complexidade, desenvolvendo ações de coordenação e de execução, incluindo a assistência da fisioterapia, educação em saúde, envolvendo-se na investigação científica de problemas da fisioterapia, contribuindo com pesquisas no sentido de incentivar a promoção e recuperação da saúde. Com relação ao seu trabalho junto a saúde da mulher, a equipe multidisciplinar deverá considerar alguns aspectos importantes como a comunidade em que atua, fatores socioeconômicos, culturais e religiosos.

Andrade *et al.* (2019) descreve que na atenção básica o fisioterapeuta tem como atribuições voltadas a atenção a saúde da mulher o desenvolvimento de



atividades educativas de promoção a saúde e cuidados na obstétrica, promover um atendimento humanizado, contribuir para a sensibilização dos problemas de saúde das mulheres.

Ainda descrito no estudo de Frigato (2019), o que dificulta o diagnóstico precoce está diretamente relacionado com a baixa escolaridade e conseqüente falta de informação, sobre os métodos de prevenção. Entretanto as mulheres com maior nível de escolaridade e condições socioeconômicas buscam com maior frequência os serviços de saúde para realização de exame, onde o conhecimento sobre as medidas de autocuidado favorece a detecção e tratamento precoce.

Deste modo, cabe ao fisioterapeuta da atenção básica promover um atendimento de forma integral, considerando a importância da orientação a mulher quanto aos exames e a idade preconizada e promovendo o acolhimento nas consultas, lembrando que a realização de estratégias de forma eficaz auxilia na redução da morbimortalidade na atenção primária do pré-natal (Carvalho, 2017).

O cuidado através do fisioterapeuta permite que o profissional identifique os problemas, planeje de forma direcionada suas ações e crie intervenções resolutivas, de acordo com a necessidade de cada pessoa. Possibilitando uma assistência mais humanizada, qualificada e segura, otimizando o tempo e reduzindo custos, resultando em um cuidado mais satisfatório para profissionais e clientes.

### **2.3 A importância da fisioterapia obstétrica**

A fisioterapia na saúde da mulher foi regulamentada em 2011 pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), onde uma das atribuições desse profissional consiste em auxiliar e em minimizar os desconfortos causados na gestação, parto e puerpério.

Conforme Oliveira (2018), esta especialidade surgiu com a necessidade de prevenir possíveis problemas comuns a gestação, com o intuito de propiciar um período acompanhado de boas condições de saúde e uma melhor qualidade de vida para a gestante. Com base nisso, torna-se fundamental uma preparação prévia de modo que a gestante sinta com menos intensidade as modificações em seu corpo, e esteja preparada para viver um momento o qual é único em cada vez, o nascimento de seu filho. Esse cuidado realizado pelo fisioterapeuta pode acarretar uma redução das intercorrências durante e após essa fase.

Diante desta concepção, a Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRASFIM) considera que a assistência fisioterapêutica em obstetrícia segue os preceitos de humanização estabelecidos pela rede cegonha, caracterizando-se como uma das áreas na saúde da mulher que surge com o objetivo de promover e manter a saúde física e emocional do início ao final da gestação, exercendo um trabalho preventivo para os problemas que podem ocorrer durante e após a gravidez (ABRASFIM, 2020).

Desta forma, o papel do fisioterapeuta obstetra é favorecer e incentivar às boas práticas, a humanização da assistência e o protagonismo da mulher, estabelecendo como elemento fundamental para uma assistência de qualidade, a gestão do cuidado na atenção obstétrica e neonatal (Backes *et al.*, 2017).

A atuação dos fisioterapeutas obstétricos tem uma grande importância na realização da prática do parto, ao respeitar o processo fisiológico e a dinâmica do nascimento. Usando os recursos tecnológicos adequados à assistência evitando excessos e as intervenções são cuidadosas, assistindo-as com exercícios e técnicas que proporcionem conforto e encorajamento ajudando a mulher enfrentar o parto de maneira mais natural possível. (Nascimento, 2019).

Com isso, a formação do profissional de fisioterapia exige competências que vão além dos conhecimentos técnicos formais, muito estimulados nos cursos de fisioterapia. Essas competências estão relacionadas aos processos de formação, atuação, paciente, família, coletividade, dentre outros indissociáveis da ação de ser, estar e cuidar de pessoas que demandam diferentes níveis de atenção (Ferreira; De Souza, 2019).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Investigar a percepção das gestantes usuárias dos serviços básicos de saúde em São Luís-MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica durante a gestação.

#### **3.2 Específicos**

- a) Descrever a importância da fisioterapia obstétrica.
- b) Analisar o nível de conhecimento das gestantes acerca dos serviços de fisioterapia em obstetrícia ofertados na atenção primária.
- c) Caracterizar o perfil sociodemográfico das gestantes entrevistadas.

## 4 METODOLOGIA

O estudo foi delimitado como uma pesquisa observacional do tipo descritiva com abordagem quantitativa e de natureza aplicada. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) lotado no Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) sob número do parecer 6.719.508. (ANEXO A). A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) que fica localizada na rua Papanaubas, lote 31, bairro São Francisco em São Luís/MA, conforme carta de anuência (ANEXO B), no período de abril e maio de 2024. A amostra do estudo incluiu 38 gestantes, com exclusão de duas por desistência, com isso a amostra final ficou em 36.

Foram incluídas gestantes maiores de 18 anos e que eram cadastradas no programa da UBS. E foram excluídas aquelas que não responderem os questionários por completo e que não realizavam atendimento sob cobertura da atenção básica totalmente.

A princípio, as mulheres grávidas maiores de idade, cadastradas no programa da UBS e que participavam ativamente das atividades da unidade foram convidadas pela pesquisadora para participar da pesquisa, ao conceder o consentimento, a participante era conduzida de forma individual a uma sala específica reservada e confortável onde foi entregue e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado a partir da Resolução nº 466 de 12/06/2012 do Conselho Nacional de Saúde contendo todas as informações sobre o estudo, como objetivos, justificativa, riscos e benefícios e os procedimentos utilizados, como exposto no (APÊNDICE B). Após o consentimento e assinatura do TCLE, iniciou-se o processo de coleta de dados, no qual a participante poderia recusar a participação ou retirar seu consentimento a qualquer momento.

O estudo buscou enfatizar para a importância da inserção do fisioterapeuta obstétrico na equipe multidisciplinar da Atenção Básica de Saúde, além de assegurar para sua assistência durante a gestação, e fomentar debates sobre a atuação desta especialidade com a finalidade de garantir uma melhor qualidade de vida a população alvo.

A coleta de dados ocorreu através de uma ficha de avaliação, que continha 4 perguntas, como idade, estado conjugal, escolaridade e número de pessoas na moradia (APÊNDICE A). Além das informações gestacionais como idade gestacional, preferência de parto atual e se já possui filhos. E um questionário de conhecimento

sobre a atuação da fisioterapia obstétrica criado por Duarte *et al.* (2022) (ANEXO C) constituído por 8 perguntas acerca da atuação fisioterapêutica na disfunção musculoesquelética durante a gestação, no fortalecimento do assoalho pélvico nessa fase, que a força do assoalho pélvico ajuda durante o parto, que a fisioterapia contribui na preparação das mamas para a amamentação, atua durante o trabalho de parto junto à gestante, a atua no pós-parto, se conhece alguma técnicas da fisioterapia e o tipo de conhecimento que se tem sobre esta profissão.

A análise de dados foi realizada pela tabulação dos resultados encontrados na pesquisa, que possibilitou a produção de tabelas para facilitar a interpretação dos dados. As variáveis são categóricas e foram descritas em tabelas contendo frequências absolutas e relativas. Todas as análises foram realizadas com recurso do programa Excel, do pacote Microsoft Office, versão 2021.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de um questionário estruturado, a pesquisa buscou investigar o nível de percepção das gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde em São Luís/MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica durante a gestação, onde observou-se um nível de conhecimento limitado. Partindo desta premissa, foram abordadas 38 gestantes entre o primeiro e terceiro trimestre da gestação, com idade superior a 18 anos, que eram cadastradas no programa da UBS e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídas duas participantes que não concluíram o questionário, pois optaram por desistir durante o questionamento.

Os resultados apontam que as gestantes participantes do estudo apresentaram uma faixa etária de maior predomínio entre 21 a 30 anos (69,44%). Outra variável analisada foi o nível de escolaridade, no qual mostrou que a maioria concluiu o ensino médio (47,22%). Na tabela 1 abaixo, observa-se o perfil sociodemográfico da amostra.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas e informações gestacionais. São Luís - MA, 2024. (n=36)

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
18 – 20 anos	10	27,78
21 – 30 anos	25	69,44
31 – 40 anos	1	2,78
<b>Estado civil</b>		
Casada	19	52,78
Solteira	17	47,22
<b>Ocupação</b>		
Desempregada	22	61,11
Empregada	14	38,89
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	3	8,33
Ensino Fundamental Completo	4	11,11
Ensino Médio Incompleto	5	13,89
Ensino Médio Completo	17	47,22
Ensino Superior Incompleto	1	2,78
Ensino Superior Completo	6	16,67
<b>Número de pessoas na moradia</b>		
2 a 3 pessoas	32	88,89
4 ou mais	4	11,11
<b>Idade gestacional atual</b>		
1º trimestre	3	8,33
2º trimestre	14	38,89
3º trimestre	19	52,78
<b>Preferência do Parto</b>		
Cesárea	6	16,67

Normal	30	83,33
<b>Quantidade de filhos anteriores</b>		
1	14	38,89
2	3	8,33
Nenhum	19	52,78

Fonte: Própria autora (2024).

O resultado obtido em relação a faixa etária (69,44%) é semelhante aos de Aragão (2023), que mostrou que (36,6%) das mulheres grávidas que fizeram parte da pesquisa atendidas em uma Unidade Básica de Saúde estavam na faixa etária de 23 a 25 anos. Podendo estar associado a vários fatores, como fatores sociais, econômicos e culturais. Além disso, a mulher sente-se mais preparada para maternidade nesse intervalo de idade.

Quanto ao nível de escolaridade, pode-se observar que (47,22%) da amostra concluiu o ensino médio. Tais resultados possuem características similares ao estudo de Santos *et al.* (2020), realizado com gestantes atendidas no Hospital Maternidade da Santa Casa da Misericórdia, onde revelou-se que a maior porcentagem das mulheres grávidas abordadas (50%) havia concluído o ensino médio. Sendo assim, entende-se tais dados podem ser influenciados por questões educacionais e socioeconômicas, visto que são determinantes sociais da saúde, uma vez que pessoas com renda e níveis escolaridade mais altas têm maiores acesso às informações e aos cuidados à saúde.

Ainda de acordo com a tabela 1, no que se refere as informações gestacionais da pesquisa, os resultados mostraram que as gestantes que participaram estavam no 3º trimestre da gestação (52,72%). Corroborando com o estudo de Nogueira (2023), que constatou que (51,35%) das participantes grávidas do seu estudo encontravam-se no terceiro trimestre. Presume-se que durante esse trimestre e com a progressão da gravidez, as gestantes com o intuito de adquirir maiores conhecimentos e orientações a respeito do parto, buscam com mais constância o profissional de saúde.

Para investigar o nível de percepção das gestantes sobre a atuação da fisioterapia obstétrica, foram realizadas perguntas dicotômicas e de múltipla escolha com resposta única que abrangem sobre a atuação da fisioterapia obstétrica no período gestacional. Onde atestou-se que a grande maioria das mulheres grávidas cadastradas na unidade básica onde foram coletados os dados para a pesquisa

possuíam um baixo nível de conhecimento sobre a fisioterapia na área de obstetrícia. O resultado pode ser visto na tabela 2.

**Tabela 2.** Conhecimento de gestantes acerca dos serviços de fisioterapia obstétrica. São Luís - MA, 2024. (n=36)

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Você conhece a atuação fisioterapêutica na disfunção musculoesquelética durante a gestação?</b>		
Não	30	83,33
Sim	6	16,67
<b>Você sabia que a fisioterapia contribui para o fortalecimento do assoalho pélvico nessa fase?</b>		
Não	30	83,33
Sim	6	16,67
<b>Você sabia que a fisioterapia contribui na preparação das mamas para a amamentação?</b>		
Não	28	77,78
Sim	8	22,22
<b>Você sabia que a fisioterapia atua durante o trabalho de parto junto à gestante?</b>		
Não	23	63,89
Sim	13	36,11
<b>Você sabia que o fortalecimento do assoalho pélvico ajuda durante o parto?</b>		
Não	28	77,78
Sim	8	22,22
<b>Você conhece a atuação fisioterapêutica no pós-parto?</b>		
Não	23	63,89
Sim	13	36,11
<b>Você conhece alguma dessas técnicas fisioterapêuticas?</b>		
Massagem Perineal	6	16,67
Nenhuma	26	72,22
<b>Você tem algum conhecimento sobre a atuação da fisioterapia e a aplicabilidade de técnicas específicas para o período gravídico-puerperal?</b>		
Conhece e já praticou	4	11,11
Conhece e nunca praticou	5	13,89
Somente ouviu falar	7	19,44
Nenhuma	20	55,56

Fonte: Própria autora (2024).

De acordo com os dados obtidos, é possível identificar que (83,33%) das participantes não conheciam sobre a atuação fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas do assoalho pélvico e que contribui no fortalecimento dos músculos desta região durante a gravidez. Esses resultados são análogos aos encontrados no estudo de Duarte e colaboradores (2022), no qual mostraram que (74,1%) não sabiam que fisioterapia obstétrica atua na disfunção musculoesquelética e que colabora no fortalecimento do assoalho pélvico nessa fase. Os resultados



podem ser explicados pelas questões educacionais, uma vez que estas podem implicar no acesso e fornecimento das informações.

Em relação ao conhecimento sobre as técnicas da fisioterapia, no presente estudo, (72,22%) das entrevistadas não conheciam nenhuma das técnicas elencadas. Constituindo uma prevalência alta, quando comparada aos resultados obtidos por Oliveira (2018), onde observa-se que (37%) das gestantes acompanhadas pela rede SUS não conheciam nenhuma técnica utilizada pela fisioterapia. No estudo elaborado por Souza, Morais e Augusto (2019), destacam sobre a importância da assistência fisioterapêutica e de suas condutas que contribuem no tratamento das disfunções gestacionais, dentre elas estão o alongamento e o fortalecimento muscular (incluindo assoalho pélvico), que melhoram a capacidade funcional, motora e proprioceptiva, ajudando a diminuir o quadro álgico, a compensação e os desconfortos, além de prevenir patologias. Desse modo, conclui-se a ausência do fisioterapeuta na área da obstétrica na atenção básica dificulta que estas mulheres tenham uma gestação mais confortável e funcional.

Quando perguntado sobre o conhecimento associado a atuação da fisioterapia e a aplicabilidade de técnicas específicas, cerca de (55,56%) não possuíam nenhum conhecimento. Comparando novamente ao estudo de Duarte *et al.* (2022), observou-se que (48,1%), das gestantes já haviam ouvido falar da fisioterapia e suas técnicas, contudo, em ambos os estudos, verificou-se uma baixa porcentagem quando questionado se já tinham conhecido e praticado. Comprovando mais uma vez que o grau de percepção quanto a fisioterapia e suas técnicas são mínimas para a maioria das grávidas cadastradas na unidade básica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e discutir os resultados obtidos neste estudo, evidenciou-se que o nível de conhecimento das gestantes usuárias dos serviços da atenção primária sobre a fisioterapia obstétrica segue sendo uma temática pouco explorada. Nota-se que (83,33%) da amostra desconhece a atuação desta área na prevenção e tratamento das disfunções musculoesqueléticas e que contribui no fortalecimento do assoalho pélvico durante a gestação.

Outros dados a serem destacados são quanto ao conhecimento sobre a atuação da fisioterapia e a aplicabilidade de técnicas específicas, onde mostrou-se que (55,56%) das entrevistadas não tinham conhecimento nenhum a respeito, e em relação as técnicas fisioterapêuticas elencadas no questionário, no qual (72,22%) não sabiam. Isso pode ser influenciado por fatores relacionados a educação, acesso à informação e fornecimento de orientações por outros profissionais de saúde.

Quanto as limitações encontradas na pesquisa, destaca-se: o tamanho da amostra e o pouco tempo para coletar os dados. Sugere-se que novos estudos sejam realizados acerca do tema abordado para que a fisioterapia voltada para a obstétrica seja inserida no âmbito da atenção básica, para que estas mulheres possam receber uma assistência integral durante e após a gestação, visando na promoção e prevenção à saúde. Para isso, a educação em saúde e conscientização sobre a fisioterapia durante a gestação torna-se indispensável.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. ABRAFISM. Conheça a fisioterapia na saúde da mulher; 2020.

Andrade, L. O. M; Barreto, I. C. H. C; Bezerra, R. C. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: CAMPOS, G..W. S; MINAYO, M.C.S; AKERMAN, M. *et al.* Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Scielo; 2019.

Aragão, Janaria Macedo. O Nível de Conhecimento de Mulheres Grávidas sobre a Fisioterapia na Saúde da Mulher. 2023. P.43 f. Janice Regina Moreira Bastos. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, São Luís/MA, 2023.

Arruda, R. L. *et al.* Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Rev Rene** - Revista da Rede de Fisioterapia de Nordeste, 2020.

Backes, M. *et al.* Desafios da Gestão do Cuidado de Fisioterapia para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal em maternidades públicas brasileiras. Atas – Investigação Qualitativa em Saúde. 2017.

Bernardi, C. M. S. *et al.* Atenção à saúde da mulher por meio da consulta de fisioterapia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago. Multiciência Online: Lilacs; 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica- Diretrizes do NASF. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Brasil. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 Set 1990.

Carvalho, E. C.; Tonani, M.; Barbosa, J. S. Ações da fisioterapia para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde. **Rev. Bras. de Cancerologia**: Scielo. 2017.

Castro, V. P. N. Educação em saúde da mulher: integralidade e empoderamento. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Scielo. 2020.

COFFITO. Resolução nº. 401/2011 de 18 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 24 nov 2011.

Da rosa, D. S. O atendimento do fisioterapeuta da atenção primária à saúde frente à mulher. Universidade Federal de Santa Catarina. Medline. 2022.

Duarte, C. *et al.* Percepção das gestantes atendidas na atenção básica à saúde sobre a atuação fisioterapêutica obstétrica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 134-149, 2022.

Ferreira, S. L.; De Souza, F. E. Políticas públicas para saúde e educação: conceito de humanização na formação de fisioterapeutas. **Revista @mbienteeducação**. 2019.

Frigato S. *et al.* Assistência à mulher com câncer: o papel da fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2019.

Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2017.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Diário Oficial da União 2023.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Nascimento, N.M. Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por fisioterapeutas: a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery. 2019.

Nogueira, C. A. O Impacto da Dor Lombar na Funcionalidade das Gestantes. 2023. P.69 f. Janice Regina Moreira Bastos. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, São Luís/MA, 2023.

Oliveira, B. S. *et al.* Atuação da fisioterapia em obstetrícia: uma análise do grau de conhecimento das gestantes brasileiras. 2018.

Rodrigues, L. S. S. Atendimento da fisioterapia na consulta de saúde da mulher na atenção básica a saúde: revisão integrativa literatura. 27f.: il. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Curso de Fisioterapia. Lilacs. 2023.

Santos, G. S. *et al.* O Nível de Conhecimento de Mulheres Grávidas sobre a Fisioterapia durante a Gravidez e no Trabalho de Parto. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 8, n. 2, p. 34-43, 2020.

Silva, R. B. *et al.* Atuação do fisioterapeuta no período gestacional: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 4, n. 4, 2018. Scielo.

Souza, S. R.; Morais, I. M.; Augusto A. L. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, 2018.

## APÊNDICE A – FICHA DE AVALIAÇÃO

### SOCIODEMOGRÁFICO

Idade

18 - 20 anos     21 - 30 anos     31 - 40 anos

Estado Conjugal

Solteira     Casada     União estável

Ocupação

Empregada     Desempregada

Escolaridade

Ensino Fundamental Completo     Ensino Médio Incompleto     Ensino Médio Completo     Ensino Superior Incompleto     Ensino Superior Completo

Número de Pessoas na Moradia

1 pessoa     2 a 3 pessoas     4 pessoas ou mais

### INFORMAÇÕES GESTACIONAIS

Idade gestacional

1º trimestre     2º trimestre     3º trimestre

Possui filhos

Não     1     2     3 ou mais

Preferência de parto

Normal     Cesária

**APÊNDICE B – RESUMO SUBMETIDO AO I MEETING MULTIDISCIPLINAR****PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**Autor (a): Juliana Supriano Barros<sup>1</sup>Orientador (a): Prof. Ma. Jacqueline M<sup>a</sup> M. P. Lima<sup>2</sup>**RESUMO**

Introdução: A fisioterapia obstétrica visa proporcionar um bem estar físico e emocional ao longo do período gestacional, além disso, pode ainda atuar na prevenção de disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas, como alterações posturais e incontinência urinária advinda da gestação. Desta forma, o conhecimento sobre esta especialidade pelas gestantes e a inserção desses profissionais na equipe da atenção básica tornam-se essenciais, visto que contribui de maneira significativa na saúde destas mulheres. Objetivos: Com base nisto, o estudo objetivou-se investigar a percepção de gestantes usuárias dos serviços básicos de saúde em São Luís-MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica. Metodologia: Para isso, será realizado uma pesquisa de campo de procedimento observacional, do tipo descritiva com abordagem qualitativa e de natureza aplicada, com coleta de dados sociodemográficos, como idade, nível de escolaridade, ocupação, e aplicação do questionário de conhecimento quanto à atuação da fisioterapia obstétrica para identificar o nível de conhecimento das gestantes da Unidade Básica de Saúde (UBS) em São Luís/MA. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob o parecer 6.719.508. Resultados e discussão: A pesquisa busca graduar a percepção das gestantes sob cobertura da atenção básica a respeito da abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher no decorrer do período gestacional. Além disso, visou evidenciar os benefícios desta área e como pode contribuir na melhora da qualidade de vida das gestantes. Dos estudos analisados para a pesquisa, foi observado que as gestantes, que usufrui dos serviços das UBS têm pouco conhecimento sobre a atuação da fisioterapia obstétrica. Considerações Finais: Portanto, os estudos constataram que as gestantes apresentam um baixo percentual de conhecimento acerca da atuação da fisioterapia obstétrica e sua importância.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Obstetrícia. Gestação. Atenção Básica.



## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica- Diretrizes do NASF. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona, 2019.

Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2017.

Silva, R. B. *et al.* Atuação do fisioterapeuta no período gestacional: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, 2018. Scielo.

Souza S.R., Leão I.M.M., Almeida L.A. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? Scire Salutis. 2019.

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada participante, você está sendo convidada para contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa, intitulada: Percepção das gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde em São Luís/MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica na atenção básica, cujo pesquisador responsável é Juliana Supriano Barros. Vale ressaltar que a pesquisa tem por objetivo geral: Investigar a percepção de gestantes usuárias dos serviços básicos de saúde em São Luís/MA sobre a atuação da fisioterapia obstétrica. Você está sendo convidado porque a assistência fisioterapêutica na saúde da mulher durante o período gestacional, parto e pós parto é fundamental na prevenção de possíveis problemas posturais e musculares ocasionadas por esse período. Além disso, contribui antes e após o nascimento. O presente estudo busca justamente investigar se as gestantes têm conhecimento desta especialidade e sua função. Destaca-se que em caso de não autorização não haverá comprometimento para o tratamento que recebe neste serviço na Unidade Básica de Saúde (UBS) do São Francisco em São Luis-MA e mesmo após concordar a qualquer momento você pode desistir de participar da pesquisa e retirar sua permissão.

Entende-se que toda pesquisa oferece riscos para os participantes, porém os riscos relacionados à sua participação são mínimos, podendo ser de ordem psicológica, uma vez que poderá haver pequeno desconforto e/ou constrangimento com relação à presença do pesquisador, ou falta de segurança quanto ao sigilo das informações apresentadas durante a aplicação dos questionários e entrevista. Deste forma, para evitar os riscos ela será realizada em ambiente confortável, seguro e isolado, e a pesquisadora compromete-se em garantir sigilo de todas as informações coletadas. Além disso, pode ocorrer da participação na pesquisa comprometer sua rotina de atendimentos, tendo em vista que pode durar cerca de pelo menos 30 (trinta) minutos de seu tempo, para isso será escolhido um momento oportuno ao paciente e que interfira de forma mínima na sua rotina de cuidados.

---

Pesquisador Responsável

---

Participante da Pesquisa

---

Todavia, tais riscos são minimizados em prol da contribuição de sua participação para a melhoria dos serviços da Unidade Básica de Saúde (UBS) do São Francisco, logo sem quaisquer implicações legais.

Ressalta-se que todos os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, nos termos da Resolução Nº 466/2012 e Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Logo, não haverá nenhum tipo de despesa para aqueles que contribuirão respondendo questionários ou concedendo entrevistas à pesquisa, no entanto caso haja, o pesquisador irá arcar com os custos.

A pesquisa contribuirá para que as gestantes tenham conhecimento acerca da assistência fisioterapêutica, e como pode ser benéfica na melhoria do bem-estar físico ao longo desta fase. Além de visibilizar a importância da inclusão da fisioterapia obstétrica no âmbito da atenção básica. Caso aceite participar desta pesquisa, informe-se que a coleta de dados será feita a partir de dois questionários, um com características sociodemográficas, que consiste em uma entrevista sobre dados sociais como idade, nível de escolaridade, estado civil, ocupação e número de pessoas na moradia. E o outro questionário é acerca da fisioterapia aplicada à obstetria, este é composto por 08 perguntas sobre o conhecimento das gestantes sobre a atuação da fisioterapia nos problemas posturais e musculares durante a gestação, que contribui para o fortalecimento dos músculos da região íntima nessa fase, na preparação das mamas, que atua no trabalho de parto e nos pós-parto, que a força muscular da região íntima ajuda durante o parto, a técnica fisioterapêutica que conhece e o tipo de conhecimento sobre a profissão.

Os participantes terão além dos benefícios acima descritos, orientações e esclarecimentos a respeito de todo o processo de aplicação dos instrumentos. Todas as informações obtidas por meio desta pesquisa serão estritamente confidenciais, lhe assegurando o total sigilo sobre sua participação, uma vez que não serão solicitados quaisquer dados pessoais que possibilitem a sua identificação. Destaca-se que os dados coletados serão usados para construir produtos de natureza científica (trabalho de conclusão de curso e artigos), assegurando seu anonimato nas publicações resultantes da pesquisa. Logo, os produtos da pesquisa serão divulgados com o suporte do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).

---

Pesquisador Responsável

---

Participante da Pesquisa

Você receberá uma via deste termo que deverá ser assinada e rubricada em todas as páginas pelo participante e pesquisador responsável, em ambas constam o telefone e o endereço do pesquisador principal desta pesquisa, para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos que venha a ter sobre o projeto de pesquisa, sua participação, agora ou em momentos posteriores. Além disso, também é informado o endereço e os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da UNDB, para qualquer reclamação, dúvida ou esclarecimento. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso ainda tenha dúvidas a respeito do desenvolvimento do trabalho, esclareça com o pesquisador antes do seu consentimento. Pedimos que preencha, por favor, os itens que seguem abaixo:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Pesquisador Responsável

---

Participante da Pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Juliana Supriano Barros (PESQUISADOR PRINCIPAL)

---

**PESQUISADOR PRINCIPAL:**

Juliana Supriano Barros  
Rua 17, quadra 21, nº 24 , Bequimão. São Luís – MA.  
**Contato: (98) 97021-4792**  
**E-mail: [juliasupriano@mail.com](mailto:juliasupriano@mail.com)**

**ORIENTADOR: Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima**  
**E-mail: [jacqueline.lima@undb.edu.br](mailto:jacqueline.lima@undb.edu.br)**

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNDB**  
**Avenida Cel. Colares Moreira, 443 – Jardim Renascença, São Luís – MA, 65075-441.**  
**Telefone: (98) 98459-9508**  
**E-mail: [atendimento@undb.edu.br](mailto:atendimento@undb.edu.br)**

---

**Pesquisador Responsável**

---

**Participante da Pesquisa**

**ANEXO A – APROVAÇÃO DO CEP**

UNIDADE DE ENSINO  
SUPERIOR DOM BOSCO -  
UNDB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO BÁSICA

**Pesquisador:** Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77762324.0.0000.8707

**Instituição Proponente:** COLEGIO DOM BOSCO LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.719.508

## ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA



Secretaria Municipal de Saúde  
Superintendência de Educação em Saúde – SEDS/SEMUS



### Carta de Anuência

**Nome do projeto de pesquisa:** Percepção das Gestantes Atendidas em uma Unidade Básica de Saúde em São Luís-MA sobre a Atuação da Fisioterapia Obstétrica na Atenção Básica

**Unidade de Saúde onde a pesquisa será realizada:** UBS São Francisco

**Autorizamos a aplicação de:**

- 1.(x) Entrevista 2.( ) Acesso a prontuários 3.( ) Filmagem 4.(x) Questionários  
5. ( ) Fotografias 6.( ) Testes laboratoriais 7.( ) Observação 8.( ) Outros


**Com os seguintes sujeitos:**

1. (x) Usuário 2. ( ) Profissionais 3. ( ) Outros

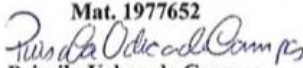
Fica condicionada essa autorização à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, podendo ser revogada a qualquer momento sem prejuízo para a instituição, desde que sejam variadas situações de urgência/ emergência que assim exijam, ou emissão de comportamento inadequado com as normas do serviço público ou ética em pesquisa por parte dos pesquisadores.

**Orientadora:** Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima

**Aluna envolvida:** Juliana Supriano Barros

  
**Wiljânita C. Guimarães Barbosa**  
Coordenadora de comunicação e saúde

Mat. 1977652

  
**Priscila Uchoa de Campos**

Mat. 601370-1

Superintendente de Educação em Saúde

  
**Livia Moreira Lima Abas**

Responsável Técnica

Mat. 181307-2

Av. Dep. Raimundo Vieira da Silva, 2000 – Centro/Parque Bom Menino – CEP 65025-180. São

## ANEXO C – CERTIFICADO DO I MEETING MULTIDISCIPLINAR

**CERTIFICADO**  
De Submissão de trabalho  
**AS SEGUINTES COMPETÊNCIAS SÃO DADAS A**

1ª Edição  
*Juliana Supriano Barros*

Por ter apresentado com êxito o trabalho: **PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS-MA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO BÁSICA**, no I Meeting Multidisciplinar do Centro Universitário Dom Bosco, findando carga horária de 10 horas curriculares.

**São Luis, 08 de abril de 2024.**

  
Prof. Ma. Caroline Abdalla  
Coordenadora de Curso de Fisioterapia  
UNDB

PROFA. MA. CAROLINE ABDALLA  
Coordenadora de curso

  
UNDB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



**ANEXO D – QUESTIONÁRIO****CONHECIMENTO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**

Você conhece a atuação fisioterapêutica na disfunção musculoesquelética durante a gestação?

Sim  Não

Você sabia que a fisioterapia contribui para o fortalecimento do assoalho pélvico nessa fase?

Sim  Não

Você sabia que a fisioterapia contribui na preparação das mamas para a amamentação?

Sim  Não

Você sabia que o fisioterapeuta atua durante o trabalho de parto junto à gestante?

Sim  Não

Você sabia que o fortalecimento do assoalho pélvico ajuda durante o parto?

Sim  Não

Você conhece a atuação fisioterapêutica no pós-parto?

Sim  Não

Você conhece alguma dessas técnicas fisioterapêuticas?

Biofeedback  Cones Vaginais  Massagem Perineal  Pilates  Nenhum

Você tem algum conhecimento sobre a atuação da fisioterapia e a aplicabilidade de técnicas específicas para o período gravídico-puerperal?

Somente ouviu falar  Conhece e nunca praticou  Conhece e já praticou  Nenhum